

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

No front geopolítico, o conflito no Oriente Médio escalou e os EUA se preparam para um eventual ataque significativo do Irã ou de seus aliados na região nesta semana, segundo John Kirby, porta-voz de segurança nacional da Casa Branca.

No que tange à economia, os mercados vão estar atentos à inflação. O PPI será divulgado hoje e o CPI amanhã. O índice de preços ao produtor de julho — preços no atacado — deverá mostrar um aumento mensal de 0,2%, em linha com o mês anterior. O índice de preços ao consumidor deve mostrar um aumento de 0,2% no mês tanto no índice como em seu núcleo — trazendo as taxas anuais para 3,0% e 3,2% respectivamente.

Os mercados estão divididos entre uma redução de 25 ou 50 p.b. nas taxas de juros dos EUA em setembro, com uma expectativa total de 100 p.b. de afrouxamento até o final de 2024. As taxas dos títulos do Tesouro dos EUA pouco mudaram nesta manhã de terça-feira (13), com a taxa dos títulos de 10 anos em 3,92% e a de 2 anos em 4,03%.

O dólar norte-americano está estável com o DXY em 103,2.

Os preços do petróleo estão em queda, interrompendo uma sequência de cinco dias de ganhos, depois que a OPEP reduziu sua previsão de crescimento da demanda em 2024 devido a expectativas mais fracas na China. Os futuros do Brent recuaram 41 centavos, ou 0,5%, para US\$ 81,89 por barril.

Os principais índices do Japão subiram acentuadamente na terça-feira, com a retomada das negociações nas ações do país após um feriado. O índice Nikkei 225 saltou 3,45% para encerrar a sessão em 36.232 pontos — ultrapassando os 36.000 pontos pela primeira vez desde 2 de agosto.

Os mercados asiáticos subiram em sua maioria. As ações europeias abriram em alta nesta terça, enquanto nos EUA os futuros estão praticamente estáveis.

Ontem (12), por aqui o dólar caiu 0,34%, fechando a R\$ 5,4962. O Ibovespa avançou 0,38%, aos 131.116 pontos, com o petróleo em alta impulsionado os papéis da Petrobras ON (+2,79%) e PN (+2,27%).

O mercados repercutiram as falas de Campos Neto, que reafirmou o compromisso do BC com a meta de inflação, e de Gabriel Galípolo, que colocou na mesa uma eventual alta da Selic. Em função disso, os juros futuros que estavam em queda, fecharam o dia em leve alta mesmo com a queda do dólar.

Zona do Euro – O índice de expectativas da economia da Alemanha (ZEW) caiu significativamente para 19,2 pontos em agosto, queda ante os 41,8 pontos registrados no mês anterior e abaixo das expectativas 34,0 do consenso. Embora esse resultado ainda esteja acima da média de 10 anos, que é de cerca de 13 pontos, ele reflete a gravidade da crise econômica na Alemanha — evidenciada pela forte queda nas expectativas do ZEW em agosto. Fatores como a fraqueza no comércio global, tensões geopolíticas e preocupações com a segurança energética estão pressionando o sentimento econômico.

Brasil – Gabriel Galípolo, diretor de política monetária do Banco Central, ressaltou a importância da autonomia da instituição, afirmando que as decisões serão cada vez mais tomadas de forma colegiada, dentro de um arcabouço legal e institucional.

Galípolo também comentou que o início dos cortes de juros nos Estados Unidos pode não ter um impacto significativo nas decisões de juros no Brasil, já que esse movimento já foi parcialmente antecipado. O cenário do Copom considera uma flexibilização gradual da política monetária nos EUA, em um contexto de desaceleração econômica.

Quanto ao cenário alternativo mencionado nas últimas atas do Copom, onde o IPCA ficaria em 3,2% no primeiro trimestre de 2026, ele esclareceu que isso não significa necessariamente que a Selic será mantida em 10,5%. Ele reiterou que a possibilidade de alta na Selic continua em discussão e depende da evolução da situação econômica.

Galípolo também comentou que o cenário para a inflação é preocupante e, em sua visão, o balanço de riscos para a inflação é assimétrico. Como diretor do BC, ele enfatizou que sua missão é buscar o cumprimento da meta de inflação. Portanto, as recentes declarações do diretor mantêm uma mensagem dura, que não exclui a possibilidade de alta de juros na reunião de setembro.

Mantemos o cenário de estabilidade da taxa Selic em 10,5% a.a. até o final do ano considerando que o governo anunciará medidas fiscais para 2025 — que diminuirão a incerteza e possibilitarão alguma valorização do câmbio, contribuindo para a reancoragem das expectativas de inflação.

Caso o ajuste fiscal decepcione e o Real não se valorize, uma elevação da Selic vai ser necessária para garantir a convergência do IPCA para a meta de 3,0%.

Preços de Ativos Seleccionados¹

	Cotação		Variação ²			
	13-ago-24	dia	Mês	2024	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	4,03	1	-23	-22	-87
	Tesouro EUA 10 anos	3,92	2	-11	4	-23
	Juros Futuros - jan/25	10,74	0	2	72	42
	Juros Futuros - jan/31	11,60	-2	-39	133	75
	NTN-B 2026	6,42	2	-19	122	153
NTN-B 2050	6,00	-2	-28	53	66	
Renda Variável	MSCI Mundo	787	0,0%	-3,3%	8,3%	15,0%
	Shanghai CSI 300	3.334	0,3%	-3,1%	-2,8%	-14,2%
	Nikkei	36.233	3,4%	-7,3%	8,3%	11,6%
	EURO Stoxx	4.684	0,2%	-3,9%	3,6%	8,4%
	S&P 500	5.344	0,0%	-3,2%	12,0%	19,7%
	NASDAQ	16.781	0,2%	-4,7%	11,8%	23,0%
	MSCI Emergentes	1.069	0,5%	-1,4%	4,4%	7,2%
	IBOV	131.116	0,4%	2,7%	-2,3%	11,1%
	IFIX	3.352	0,1%	-0,4%	1,2%	4,1%
	S&P 500 Futuro	5.393	0,4%	-3,0%	9,8%	15,3%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

	Cotação		Variação ²			
	13-ago-24	dia	Mês	2024	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	103,21	0,1%	-0,8%	1,9%	0,4%
	Yuan/ US\$	7,17	-0,1%	-0,8%	0,9%	-1,0%
	Yen/ US\$	147,89	0,5%	-1,4%	4,9%	2,0%
	Euro/US\$	1,09	-0,1%	0,9%	-1,1%	-0,3%
	R\$/ US\$	5,50	-0,2%	-2,7%	13,2%	12,0%
	Peso Mex./ US\$	19,07	1,3%	2,4%	12,5%	12,1%
Peso Chil./ US\$	933,48	0,1%	-0,9%	6,2%	8,6%	
Commodities & Outros	Petróleo (WTI)	79,9	-0,2%	2,6%	11,5%	-4,0%
	Cobre	404,0	-0,7%	-3,3%	3,8%	8,6%
	BITCOIN	58.961,4	0,2%	-8,7%	40,6%	100,6%
	Minério de ferro	100,1	-1,4%	-5,6%	-26,6%	-4,6%
	Ouro	2.461,0	-0,5%	0,5%	19,3%	28,6%
	Volat. S&P (VIX)	20,0	-3,4%	22,2%	60,6%	34,8%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	118,3	9,2%	19,0%	3,2%	5,5%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	29,4	0,9%	6,0%	-15,8%	-6,8%
	Frete marítimo	1.655,0	-0,9%	-3,1%	-21,0%	46,6%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
09:00	BZ	Volume de serviços M/M	Jun	0.9%		0.0%
09:00	BZ	Volume de serviços A/A	Jun	0.8%		0.8%
09:30	US	PPI M/M	Jul	0.2%		0.2%
09:30	US	Núcleo PPI A/A	Jul			3.1%

Indicadores do dia anterior

Não houve eventos relevantes